



Avaliar para melhorar as Aprendizagens na EPAV



Índice

Introdução.....	3
1. Avaliação nos cursos profissionais.....	4
2.1 Avaliação Diagnóstica.....	5
2.2 Avaliação Formativa.....	5
2.3 Avaliação Sumativa.....	6
3. Intervenientes na Avaliação	7
4. Domínios de avaliação e critérios de avaliação.....	7
5. Níveis de desempenho e respetivos descritores	13
6. Critérios de avaliação de realização e de sucesso	15

Introdução

Os critérios gerais de avaliação em vigor na EPAV têm por base a legislação atualmente em vigor, nomeadamente:

- O Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho e as suas alterações (2º e 3º ano)
- A Portaria 74-A/2013 de 15 de fevereiro (2º e 3º anos)
- Decreto - Lei nº 17/2016 de 4 de agosto (terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho)
- O Quadro Nacional de Qualificações, no que concerne aos níveis 3 e 4 de qualificação.
- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória
- Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho - Projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, no ano escolar de 2017-2018
- Decreto de Lei nº55/2018 de 6 de julho - Autonomia e Flexibilidade Curricular

“A avaliação incide sobre os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver em todas as disciplinas de todas as componentes de formação. Incide ainda sobre os conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil de desempenho à saída do curso” (Portaria 74-A/2013)

“A avaliação constitui um processo de ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens desenvolvidas” (Decreto-Lei nº 17/2016)

“A avaliação tem como objetivo central a melhoria do ensino e da aprendizagem baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica” (Decreto-Lei nº 17/2016)

“A avaliação da aprendizagem, estando interligada com o ensino e ocorrendo pela observação dos alunos e por recolha de evidências através, nomeadamente, de portefólios, encorajam a pesquisa dos alunos, dando tempo para refletir e construir relações. No modelo construtivista, os processos originam uma aprendizagem social e personalizada, que é compatível com as características de uma formação qualificante de qualidade contemporânea” (Orvalho, L., 2010, p.36).

A avaliação nos cursos profissionais é modular (ou por UFCD) e a progressão de cada aluno no plano de estudos deve ser positiva. Não deverá haver módulos em atraso.

“Nesta perspectiva de avaliação formativa autêntica não há lugar à recuperação, termo comumente utilizado pelos professores dos cursos profissionais, quando retêm os alunos que não conseguem terminar o módulo no tempo de referência indicado nos programas. Na lógica da avaliação tradicional, deixa-se que se acumulem “aprendizagens não adquiridas” pelos alunos, encaminhando-os para “estudos de recuperação” ou tarefas de recuperação, todos juntos, ao mesmo tempo, realizando as mesmas atividades, numa lógica de melhorar a nota e possibilitar a aprovação no módulo. Numa avaliação verdadeiramente formativa, há um permanente acompanhamento da aprendizagem do aluno, por ele próprio e pelo professor, de modo que passe às atividades seguintes somente após aprender o necessário para as desenvolver” (Orvalho, L., 2010, p. 40).

1. Avaliação nos cursos profissionais

No âmbito dos cursos profissionais são utilizadas as seguintes modalidades de avaliação:

- ✓ Avaliação diagnóstica;
- ✓ Avaliação formativa;
- ✓ Avaliação sumativa.

"O processo de avaliação em Estrutura Modular deve ser contínuo, flexível, formativo, não seletivo, eficaz, evidenciando uma relação pedagógica viva, que permita o desenvolvimento de todas as capacidades do aluno e respeite a diversidade e os ritmos de aprendizagem, implica participação ativa, reflexiva e crítica de todos os

intervenientes.” (Pág. 32, Estrutura Modular nas Escolas Profissionais, GETAP, Ministério da Educação)

O modelo de avaliação dos cursos profissionais consiste num sistema de estrutura modular, o qual permite organizar a formação de forma flexível, através de unidades de aprendizagens/competências (módulo/UFCD) passível de avaliação e validação autónoma, integradas num todo coeso (disciplinas).

2.1 Avaliação Diagnóstica

Realiza-se no início de um processo de aprendizagem (em cada módulo/UFCD) e tem como a função de obter informações sobre os interesses, conhecimentos, capacidades e atitudes dos alunos (pré-requisitos – competências que o aluno deve ter no início de cada módulo/UFCD), com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas (estratégias pedagógicas diferenciadas).

2.2 Avaliação Formativa

Está presente ao longo de todo o processo de ensino/aprendizagem e visa introduzir, neste processo, momentos de avaliação da atividade desenvolvida (ocorre durante a realização das tarefas e atividades). Assim, atendendo aos objetivos delineados no início do módulo/UFCD, a avaliação formativa permite diagnosticar e avaliar, do ponto de vista cognitivo e comportamental, a forma como o aluno vai acompanhando o processo de ensino/aprendizagem. O aluno tem uma participação ativa neste processo, devendo assumir um papel responsável na condução e na autorregulação dos seus percursos formativos. Ao docente/formador a avaliação formativa fornece informações importantes sobre a eficácia das estratégias utilizadas, permitindo-lhe introduzir em tempo útil as alterações consideradas adequadas, isto é, permite-lhe a reorientação de estratégias pedagógicas diferenciadoras, adequadas às características e aos perfis de aprendizagens dos alunos, aos seus saberes, perceções, estilos de aprendizagem, sentimentos, entre outros aspetos.

A avaliação formativa serve como controlo do cumprimento e da aquisição dos objetivos definidos. É um tipo de avaliação que possibilita a deteção das dificuldades no momento em que surgem e o diagnóstico das causas dessas dificuldades.

Este tipo de avaliação também pelas suas características permite que o professor faça uma reflexão sobre as suas práticas de ensino/aprendizagem, tais como, estratégias,

métodos e recursos utilizados e leva o aluno à consciencialização das suas dificuldades e das suas competências.

Esta avaliação permite que os erros e os fracassos sejam encarados não como obstáculos à aprendizagem, mas antes como oportunidades/possibilidades de explorar novas formas de aprender e fazer aprender. No entanto, este tipo de avaliação tem exigências “a avaliação formativa implica que o professor proceda a uma gestão flexível do currículo e que reorganize o programa em função das características dos alunos, interpretando-o, adaptando-o, gerindo-o em função das necessidades e características dos alunos. (...). Na prática da avaliação formativa é necessário conciliar estratégias de avaliação formal com registos informais estruturados dos processos de aprendizagem dos alunos no quotidiano escolar”. (Ferreira, Carlos Alberto, 2010)

2.3 Avaliação Sumativa

Tem como principal função a classificação e a certificação, traduzindo-se na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas e as competências (capacidade para mobilizar os conhecimentos, as aptidões e as atitudes em contextos de trabalho, educação e desenvolvimento pessoal) adquiridas pelo aluno.

A avaliação sumativa:

- expressa-se na escala de 0 a 20 valores sendo que, a publicação em pauta, só terá lugar quando o aluno atingir a classificação mínima de 10 valores;
- ocorre no final de cada módulo, com a intervenção do docente/formador e do aluno, sendo posteriormente ratificada em reunião do Conselho de Turma;
- incide ainda sobre a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e integra, no final do 3º ano do ciclo de formação, uma Prova de Aptidão Profissional (PAP).

Compete ao professor /formador organizar e proporcionar de forma participada a avaliação sumativa de cada módulo/UFCD, de acordo com as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos, de modo a evitar módulos em atraso.

3. Intervenientes na Avaliação

Intervêm no processo de avaliação:

- O professor /formador de cada módulo/UFCD (heteroavaliação vertical);
- O aluno (autoavaliação);
- Os restantes alunos da turma (heteroavaliação horizontal);
- Outros elementos exteriores à escola que tenham participado no processo de ensino e aprendizagem (heteroavaliação externa), sendo exemplos deste tipo de avaliação os elementos das empresas e outras entidades acolhedoras que acompanham a FCT e ou que integrem júris de PAP;
- O conselho de turma, enquanto elemento de ratificação das classificações.

4. Domínios de avaliação e critérios de avaliação

Na EPAV o processo de avaliação tem em vista, alcançar, por parte do aluno, o **perfil de desempenho** estabelecido para o profissional da área do curso em que está inserido (aquilo que o aluno deve ter aprendido no final do curso / aquilo que o profissional deve ser capaz de realizar no posto de trabalho de forma competente) e o perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória. Assim, o processo de avaliação dos resultados de aprendizagem está estruturado em três domínios, reconhecidos no quadro nacional de qualificações: **Conhecimentos, Capacidades e Atitudes.**

Conhecimentos	Capacidades	Atitudes e Valores
Acervo de factos, princípios, teorias e práticas relacionadas com um domínio de estudos ou de atividade profissional.	A capacidade de aplicar o conhecimento e utilizar os recursos adquiridos para concluir tarefas e solucionar problemas. Pode ser cognitiva (utilização de pensamento lógico, intuitivo e criativo) e prática (implicando destreza manual e o recurso a métodos, materiais, ferramentas e instrumentos)	A capacidade para desenvolver tarefas e resolver problemas de maior ou menor grau de complexidade e com diferentes graus de autonomia e responsabilidade.

Os resultados de aprendizagem associados a estes domínios são os correspondentes ao nível 4 do quadro nacional de qualificações. Estes descritores são genéricos, têm um carácter orientador e devem ser entendidos de forma global.

Conhecimentos	Capacidades	Atitudes e Valores
Conhecimentos factuais teóricos em contextos alargados numa área de estudo ou de trabalho.	Capacidades cognitivas e metacognitivas; Capacidades sociais e emocionais; Capacidades físicas e práticas.	Gerir a própria atividades no quadro das orientações estabelecidas em contextos de estudo ou de trabalho, geralmente previsíveis, mas susceptíveis de alteração. Supervisionar as atividades de rotina de terceiros, assumindo determinadas responsabilidades em matéria de avaliação e melhoria das atividades em contexto de estudo ou de trabalho.

Para que o processo de avaliação seja claro e objetivo, para todos os intervenientes, foram definidos para cada domínio os respetivos descritores e a ponderação a dar a cada um, na avaliação sumativa.

- **Domínio dos conhecimentos**

Neste domínio espera-se que o aluno **saiba e compreenda**: Factos, conceitos, princípios e procedimentos específicos de uma dada área de estudos ou de trabalho, interpretando, selecionando, analisando a informação dada para aplicar no contexto geralmente previsível e estruturado, mas sujeito a alterações imprevistas, que implicam capacidade de alteração à mudança.

Objetos de avaliação (o que quero que os meus alunos aprendam):

**Conhecimentos essenciais e indispensáveis, relevantes e significativo;
competências específicas de cada módulo/disciplina;**

O **peso** deste domínio na avaliação sumativa final é de **35%**

- **Domínio das Capacidades**

Neste domínio espera-se que o aluno **seja capaz de**: Realizar tarefas e resolver problemas específicos, relativos à conceção, planeamento, execução ou controlo, utilizando uma gama de capacidades cognitivas e práticas, fundamentais e amplas, numa dada área de estudo ou de trabalho.

Objetos de avaliação (o que quero que os meus alunos aprendam):

Ativação e mobilização de capacidades para realizar tarefas específicas e resolver problemas de cada módulo/disciplina;

O **peso** deste domínio na avaliação sumativa é de **35%**

- **Domínio das atitudes**

Neste domínio espera-se que o aluno **esteja preparado para**: Gerir a sua atividade, no quadro de orientações pré-estabelecidas (sob supervisão geral), assumindo responsabilidade pelas suas realizações e com autonomia limitada à tomada de decisão e resolução de problemas de natureza técnica.

Assumir a responsabilidade de supervisão e avaliação de atividades de rotina de terceiros (individualmente).

O **peso** deste domínio na avaliação sumativa do módulo é de: **30%**

Critérios a avaliar de acordo com o Perfil do Aluno

Critérios a avaliar ao longo dos três anos:

Relacionamento interpessoal;

Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;

Pensamento Crítico e Criativo;

Raciocínio e Resolução de Problemas;

Informação e capacidade de comunicação;

Capacidade de Compreensão e Expressão ao nível das Linguagens e Textos;

Bem-Estar Saúde e Ambiente;

Consciência e Domínio do Corpo;

Empreendedorismo;

Saber Científico Técnico e Tecnológico;

Sensibilidade Estética e Artística;

Nota1: **de acordo com o módulo podem ser avaliados estes e/ou outros parâmetros entendidos como pertinentes.**

Nota 2: **cada parâmetro tem de ser avaliado individualmente.**

Quadros síntese:

Quadro 1

Identificação de características dos descritores em função das aprendizagens baseadas no perfil do aluno	
Profundidade do conhecimento	Aprendizagens essenciais
Tipo de conhecimentos (predominância)	Disciplinar, intradisciplinar e prático
Processo cognitivo (predominante)	Compreender, Interpretar, pesquisar, avaliar, organizar, relacionar, mobilizar, adaptar, expressar e comunicar.
Complexidade das tarefas	Realizar tarefas, conceber e gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas.
Aplicação do conhecimento	Transformar a informação em conhecimento e conceber soluções para problemas específicos da área de estudo ou de trabalho.
Profundidade e amplitude das capacidades a utilizar	Gerir emoções; construir relações; interagir com tolerância; argumentar e negociar.
Desenvolvimento pessoal e responsabilidade pelas suas realizações	Respeitar-se a si mesmo e aos outros, saber agir eticamente tendo em conta o bem comum, demonstrar consciência e responsabilidade ambiental e ser capaz de assumir compromissos consigo e com os outros.
Desenvolvimento pessoal e Autonomia	Estabelecer objectivos, traçar planos e concretizar projetos
Saber científico, técnico e tecnológico	Mobilização da compreensão dos conhecimentos científicos e tecnológicos para dar resposta aos desejos e necessidades humanas, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológica.
Sensibilidade estética e artística	Desenvolver o sentido estético, estabelecendo o contacto com produções artísticas e experienciando processos próprios das diferentes formas de arte. Apreciar criticamente as realidades artísticas de diversos universos culturais. Valorizar a expressão artística.
Consciência e domínio do corpo	Reconhecer a importância da motricidade para o desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. Valorizar e desenvolver a consciência postural.

Quadro 2

Domínio	Peso na avaliação	
Conhecimentos	35%	
Capacidades	35%	100%
Atitudes	30%	

Os critérios gerais de avaliação apresentam-se como referenciais comuns da Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos (EPAV), sede (Colares) e polo (Peniche) e a sua operacionalização é da responsabilidade dos conselhos de turma, das equipas pedagógica de cada curso, de cada um dos professores e formadores das componentes sociocultural, científica e técnica, e ainda, de todos os intervenientes na formação em contexto de trabalho (FCT) e na conceção, desenvolvimento e avaliação do Projeto de Aptidão Profissional (PAP). Devem ser considerados na definição dos critérios específicos de cada disciplina, módulo, UFCD, da FCT e PAP, os descritores de desempenho, que apontam para desempenhos específicos e avaliáveis que os alunos deverão evidenciar para que os objetivos se considerem cumpridos, tendo sempre em conta o perfil de desempenho à saída do curso e as aprendizagens essenciais definidas.

5. Níveis de desempenho e respectivos descritores

Para os cursos qualificantes de nível 4 usam-se quatro níveis de desempenho, com os seguintes descritores de desempenho associados:

Níveis desempenho e descritores	
Escala Qualitativa	Escala Quantitativa
<p>Muito Bom</p> <p>Conseguiu atingir na totalidade os objetivos estabelecidos e desenvolve com rigor e muita qualidade as ações que evidenciam ter adquirido as competências transversais e específicas. Expressa-se corretamente de forma oral e escrita. Expõe as suas ideias com clareza e segurança.</p> <p>É sempre responsável cumprindo com empenho e brio todas as tarefas nos prazos solicitados, é assíduo, pontual, utiliza sempre os materiais requeridos. Apresenta uma atitude adequada perante todos os elementos da comunidade educativa manifestando uma cidadania ativa. Trabalha em equipa, possui iniciativa, apoia o trabalho dos outros. Manifesta elevada capacidade, de reflexão crítica, criativa, de autonomia, proatividade e espírito empreendedor. Reconhece, expressa e gere emoções de forma adequada. Estabelece metas, traça planos e concretiza projetos.</p>	<p>18 a 20 valores</p>
<p>Bom</p> <p>Conseguiu atingir a maior parte dos objetivos estabelecidos e realiza com qualidade as atividades que evidenciam ter adquirido grande parte das competências transversais e específicas. Expressa-se sem dificuldades de forma oral e escrita. Expõe as suas ideias com relativa clareza e segurança. Evidencia grande responsabilidade, cumprindo com empenho as tarefas solicitadas nos prazos estabelecidos, é quase sempre assíduo, é pontual, utiliza sempre os materiais requeridos.</p> <p>Apresenta uma atitude adequada perante todos os elementos da comunidade educativa. Trabalha em equipa, possui iniciativa. Revela um espírito crítico relativamente estruturado, criatividade, autonomia, proatividade e empreendedorismo. Quase sempre reconhece, expressa e gere emoções de forma adequada. Muitas vezes estabelece metas, traça planos e concretiza projetos.</p>	<p>14 a 17 valores</p>

Suficiente	<p>Conseguiu atingir uma parte dos objetivos estabelecidos e desenvolve de forma satisfatória as atividades que evidenciam ter adquirido as competências transversais e específicas. Expressa-se razoavelmente de forma oral e escrita. Expõe as suas ideias de forma razoável. É responsável, cumpre com as tarefas solicitadas, quase sempre nos prazos estabelecidos. É relativamente assíduo e pontual. Utiliza com regularidade os materiais requeridos. Apresenta uma atitude adequada perante todos os elementos da comunidade educativa.</p> <p>Trabalha em equipa. Revela capacidade de reflexão, alguma criatividade, autonomia e proatividade. Por vezes reconhece, expressa e gere emoções de forma adequada. Consegue por vezes estabelecer metas, traçar planos e concretizar projetos.</p>	10 a 13 valores
Insuficiente	<p>Não conseguiu atingir os objetivos apresentando muitas dificuldades quer no domínio dos conhecimentos quer nas competências que era pretendido que atingisse. Demonstrou dificuldades na interação e na expressão oral. Revela muita dificuldade em expor as suas ideias de forma clara e segura.</p> <p>e/ou escrita. Por vezes não é responsável, não cumpre com as tarefas solicitadas, não cumpre prazos, não é assíduo nem pontual, não traz os materiais requeridos. Por vezes apresenta uma atitude pouco adequada perante todos os elementos da comunidade educativa. Revela dificuldade em trabalhar em equipa, intervindo negativamente no trabalho dos outros.</p> <p>Não traduz capacidade de reflexão crítica, evidenciando falta de autonomia e proatividade. Demonstra dificuldade em reconhecer, expressar e gerir emoções de forma adequada. Não consegue estabelecer metas, traçar planos e concretizar projetos.</p>	0 a 9 valores

Os descritores, de nível de desempenho foram estabelecidos de modo a tornar o processo de avaliação mais transparente, permitindo operacionalizar as evidências de aprendizagem quanto ao nível pretendido. Na avaliação formativa, durante todo o processo deve privilegiar-se o *feedback* inteligente, em termos de menção qualitativa e não quantitativa, que permita ao aluno reorientar o seu percurso de aprendizagem.

Nota: Os descritores estão definidos de forma generalista. As áreas curriculares e/ou os docentes/formadores têm que quantificar/clarificar os descritores aquando do preenchimento do **documento critérios de avaliação**, em função da disciplina ou modulo/UFCD.

6. Critérios de avaliação de realização e de sucesso

Os critérios de avaliação são referenciais comuns ou princípios orientadores e, no âmbito da avaliação formativa, não são instrumentos de medida, mas orientadores de ação, que permitem ao aluno situar-se em relação aos seus níveis de sucesso/insucesso e ao professor perceber a eficácia dos métodos e estratégias de ensino adotadas.

Critério – referente de êxito/sucesso

Critérios de Tarefa ou de Realização, referem-se aos atos concretos que esperamos dos alunos quando lhes pedimos para executar determinada tarefa, estão ligados ao próprio processo de aprendizagem na medida em que exprimem os procedimentos a proceder pelos alunos com vista a obter os resultados que deles se esperam e a atingir os objetivos propostos. São critérios de incidência formativa, uma vez que visam a regulação da aprendizagem, permitindo a sua (re)orientação.

Critérios de sucesso, referem-se aos produtos obtidos e estabelecem as condições de aceitabilidade desses resultados. São critérios de incidência sumativa, uma vez que, mais do que, mais do que os processos de aprendizagem, lhes interessam os produtos obtidos. Os critérios de sucesso fixam os limiares de aceitabilidade de nível de desempenho.

Os critérios de tarefa permitem orientar alunos e professores, os critérios de sucesso permitem a valorização dos produtos obtidos.

Para mais esclarecimentos sobre como operacionalizar a avaliação essencialmente formativa e formadora consultar o documento interno com os respetivos anexos.

Colares, XXXXXX

Aprovado em XXXXX

Anexo ao documento orientador dos critérios gerais de avaliação na EPAV

A avaliação visa **regular e orientar** o processo de **ensino/aprendizagem**, como tal, deverá ir além da verificação do cumprimento do programa, contribuindo, antes de mais para a sua melhoria, nomeadamente, no que diz respeito aos materiais e métodos utilizados, à demonstração das necessidades e dificuldades dos alunos, bem como, dos seus interesses e capacidades.

Este deverá ser um **processo dinâmico**, que vai revendo atempadamente o trabalho que vai sendo desenvolvido, deste modo, é possível mudar orientações caso se verifique necessário. Se o professor avaliar frequentemente os alunos estes terão melhores resultados, pois é possível a intervenção com estratégias corretivas que permitem ultrapassar as dificuldades e problemas existentes e atingir os objectivos inicialmente propostos.

A avaliação deve ser **formadora**, isto é, deve ser um instrumento de análise ao serviço da progressão do aluno no seu percurso enquanto aprendiz.

Uma **avaliação formadora** é aquela que:

- Na prática envolve autorreflexão, tomada de decisões e resolução de problemas;
- Permite que o aluno se conheça enquanto aprendiz, identificando os seus pontos fortes e fracos, a fim de melhorar a sua forma de aprender.

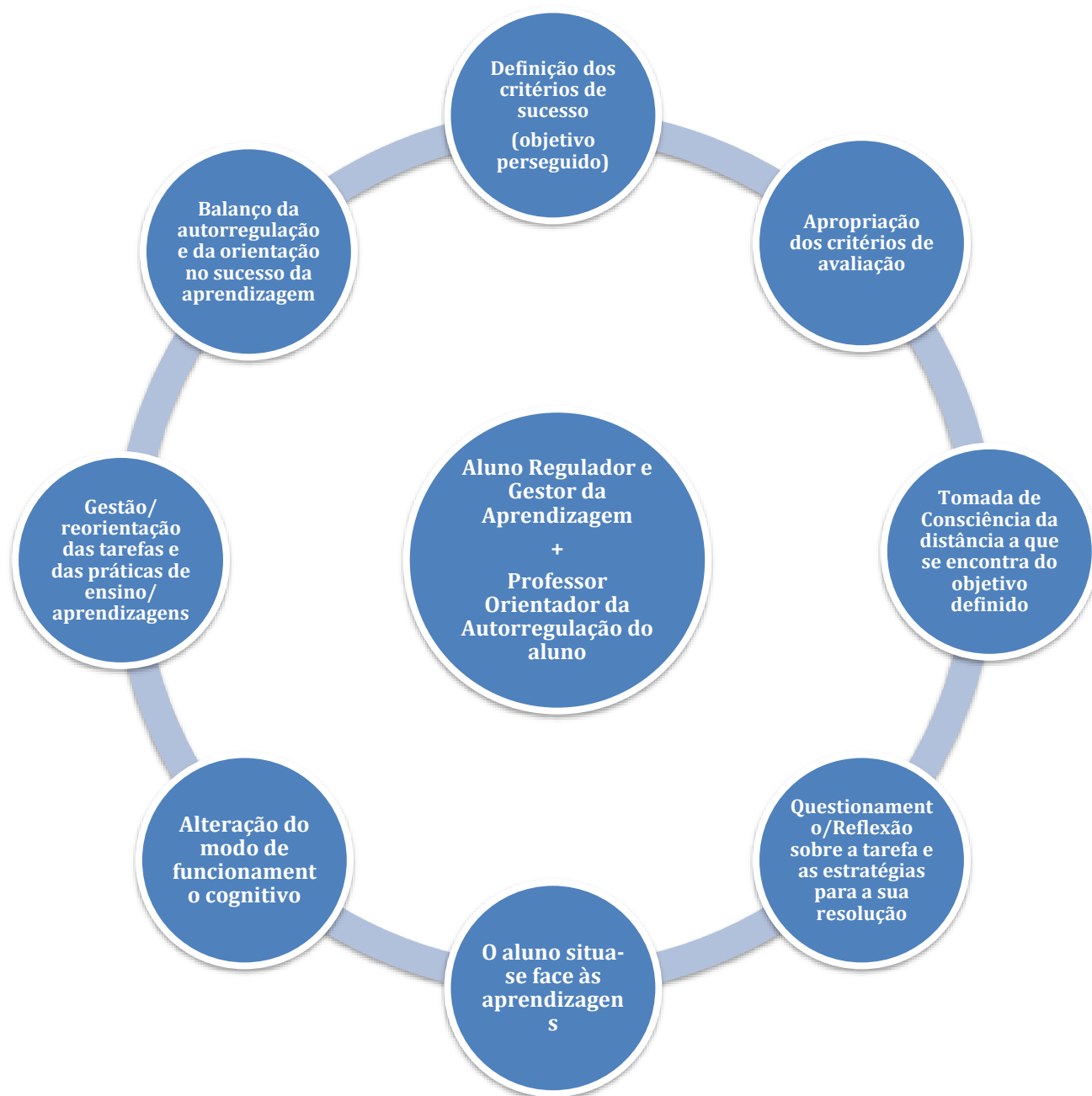
Assim, os **resultados de aprendizagem** (aquilo que se espera que o aluno seja capaz de saber, compreender e fazer no final do processo de aprendizagem em termos de **Conhecimentos, Aptidões e Atitudes**) revestem-se de uma importância fundamental para todos os intervenientes do processo educativo (alunos, docentes/formadores, pais e encarregados de educação) e em última instância para o tecido empresarial que acolhe/emprega o aluno.

COMO OPERACIONALIZAR A AVALIAÇÃO FORMATIVA, MAIS AUTÊNTICA E PARTICIPATIVA

A) Avaliar para quê?

Avaliar para Regular

Processo de Regulação da Aprendizagem



B) Avaliar como?

A operacionalização da Regulação da Aprendizagem depende de:

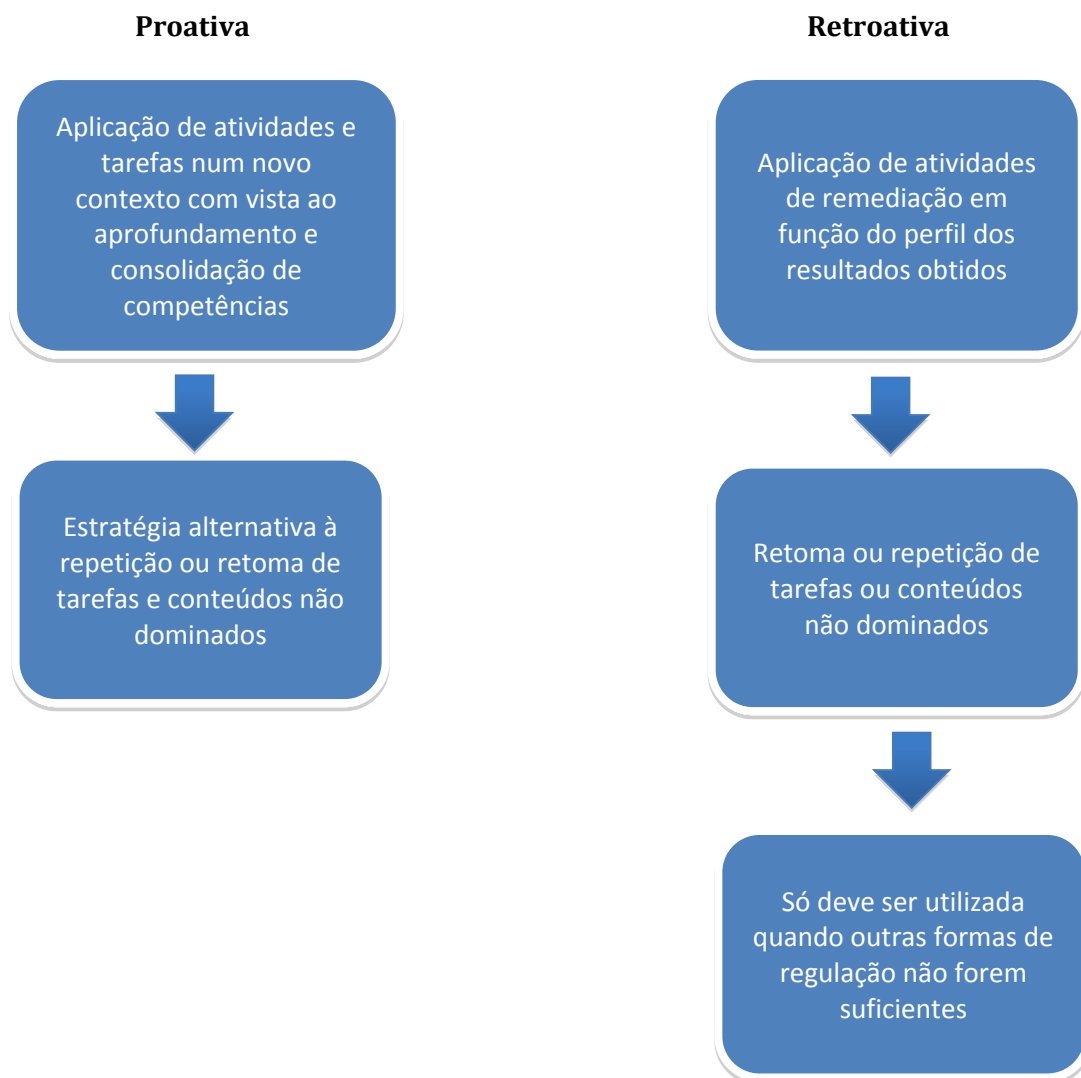
1. Um **Feedback** que deve ser:



2. Critérios bem definidos, explicados e comunicados;
3. Aprendizagens ativas e significativas;
4. Lógica de autonomia e responsabilização do aluno;
5. Reflexão e análise crítica do aluno sobre o seu percurso (momento privilegiado da aprendizagem e de como o aluno se situa face às aprendizagens);
6. Orientação e não controlo.

Formas de Regulação na Avaliação Formativa

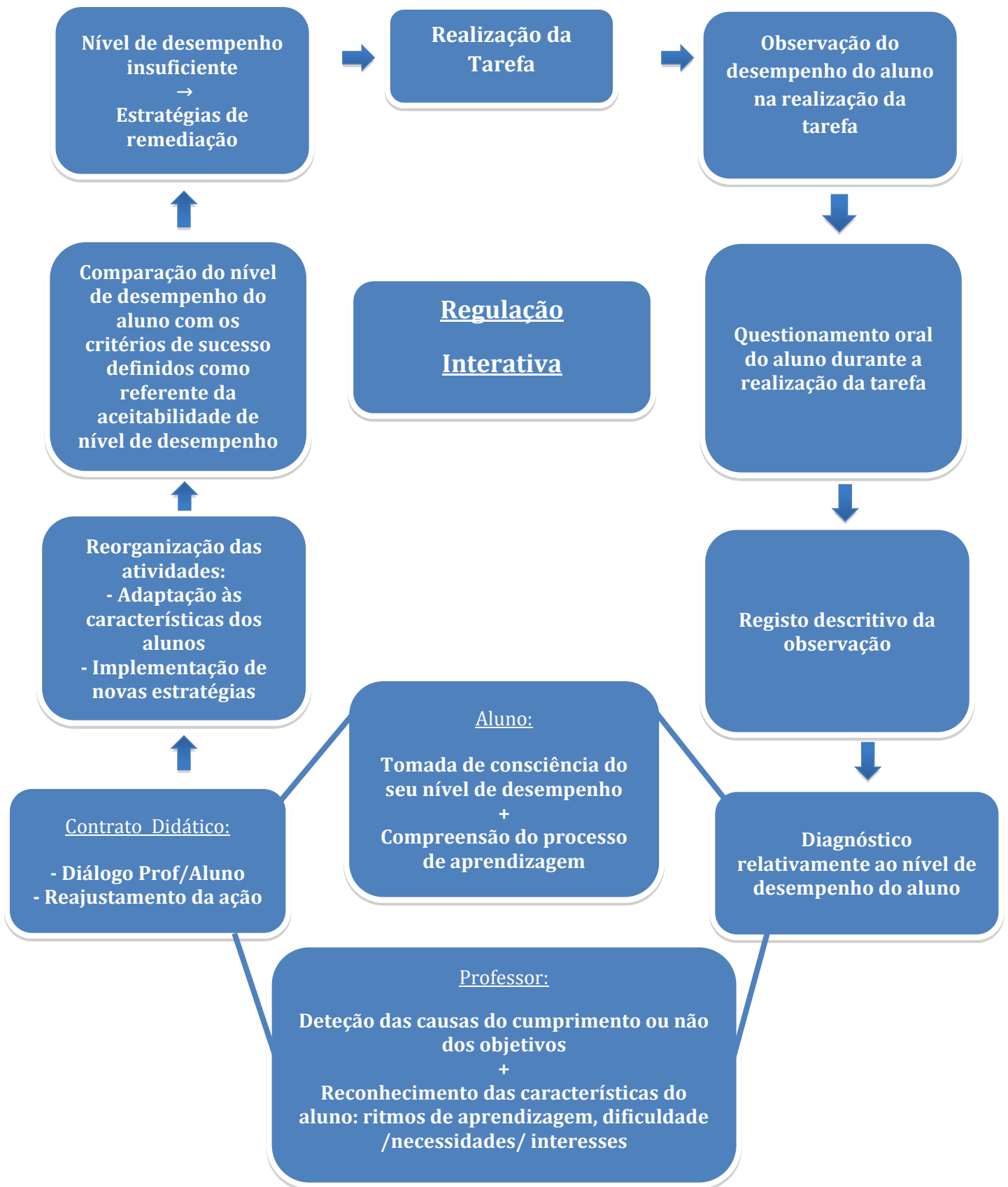
- **Regulação diferida** – ocorre após um tempo de ensino/aprendizagem



A Regulação Retroativa, é uma regulação diferida, na medida em que ocorre após um tempo de ensino/aprendizagem em que o professor prepara atividades de remediação em função do perfil dos resultados obtidos, ao contrário da regulação ativa, que ocorre durante as aprendizagens e adapta as atividades às características do aluno.

Regulação Interativa – ocorre durante o processo de ensino/aprendizagem e é realizada na interação do professor com o aluno, o que a distingue das regulações Proativa e Retroativa.

Processo de Regulação da Avaliação Interativa



Contrato pedagógico

Os critérios de avaliação e objetivos de aprendizagem definidos pelo professor/formador no início de uma atividade de aprendizagem podem, durante o processo de regulação da avaliação formativa, ser objeto de análise e discussão entre professor/formador/aluno, através de uma negociação (contrato pedagógico), com o intuito de reformular objetivos intermédios diferenciados e negociados em função da situação em que o aluno se encontra face à consecução das aprendizagens.

- O que é que pode/deve ser negociado e individualizado?

O que pode ser negociado e individualizado é o “caminho do aprendente”, (Ferreira, *apud*, Perrenoud, 2002) tendo em conta os seus ritmos, dificuldades e necessidades.

Os processos de individualização/diferenciação do ensino devem ser de qualidade e devem ser inclusivos, isto é, “é preciso que o professor não transforme as diferenças existentes nos alunos em desigualdades sociais e em fator da sua exclusão”. (Ferreira, *apud*, Meirieu 2000)

Deve-se por isso evitar que “a diferenciação caia em simples atividades de remediação, que podem conduzir à estigmatização do aluno e, conseqüentemente ao seu insucesso e até abandono escolares, o que deturparia o sentido e a finalidade com que se utiliza a pedagogia diferenciada”. (Ferreira, Carlos Alberto, 2010)

Deste modo, devemos apostar nas atividades de compensação, de enriquecimento e de alargamento de oportunidades, para os alunos que têm insucesso escolar, em detrimento das atividades de remediação.

Instrumentos/Estratégias de Diferenciação e Individualização

- Instrumentos promotores da autonomia/gestão do aluno na realização das aprendizagens e da gestão das dificuldades pelo professor:
 - Fichas de autocorreção
 - Estudo autodirigido
 - Planos individuais de trabalho
- Instrumentos que têm por base a diretividade/controlo/apoio do professor:
 - Estudo acompanhado

Avaliação por Competências

Pressupostos:

1. Uma nova concepção de currículo e de desenvolvimento curricular.
2. Um processo de ensino/aprendizagem estruturado por situações/problema.
3. A definição de um referente estruturado por objectivos de aprendizagem orientados para as competências que se pretendem desenvolver nos alunos.
4. Uma avaliação centrada na forma como o aluno mobiliza os conhecimentos e as estratégias que utiliza para resolver as tarefas.
5. Uma relação funcional com o saber.
6. Um comportamento ativo do aluno.

Exigências:

1. Repensar a aprendizagem e a avaliação.
2. Construir objectivos diferentes e mais complexos do que a memorização e a compreensão de conteúdos.
3. Construir critérios orientadores das avaliações das aquisições das competências.
4. Integrar saberes, atitudes e estratégias.
5. Planear interações preparadas e orientadas para o que se pretende.
6. Criar estratégias de organização do trabalho que façam cada aluno aprender por si com materiais adequados e tarefas exigentes.
7. Criar situações abertas, complexas e estimulantes do pensamento do aluno, bem como de orientação e de ajuda (projetos).
8. Orientar e guiar os percursos de aquisição e de consolidação de competências assentes em saberes compreendidos e atuantes.

Avaliação Autêntica, Participada e Reflexiva

“A avaliação autêntica constitui um marco curricular de mudança na cultura avaliativa porque se centra no aluno real, considera as suas diferenças, tendo em atenção o contexto, e enfrenta as situações de aprendizagem significativas e complexas, tanto a nível individual, como grupal. A avaliação autêntica centra o trabalho pedagógico do professor na aprendizagem dos alunos, mais do que no ensino, exige desenvolvimento de estratégias pedagógicas diferenciadas, adaptadas aos diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e capitais culturais, num contexto de uma turma heterogénea” (Orvalho, L., 2010, p. 42)

Autêntica - Visa a avaliação integral do aluno, contemplando por isso ambientes e instrumentos de aprendizagem bastante diversificados, que permitem que o aluno seja avaliado dentro de contextos significativos onde são envolvidos na resolução de problemas complexos. Esta avaliação centra-se nos pontos fortes e fracos do aluno e tem como objetivo expandir e concretizar o mais possível o potencial do aluno.

Participada – Decorre num processo colaborativo de auto e heteroavaliação, em que o professor partilha o seu poder enquanto avaliador, com os pais e com outros professores. O aluno surge como o agente do seu processo enquanto aprendiz, sentindo-se implicado e co-responsabilizado na sua ação, cabendo ao professor facilitar e orientar o seu percurso.

Reflexiva – O aluno adquire o hábito de rever de forma crítica, consciente e sistemática, o seu trabalho, o que lhe permite autoavaliar-se em relação ao seu percurso e às estratégias que utiliza enquanto aprendiz, de forma a poder reorientar e ajustar as suas aprendizagens.

Esta cultura avaliativa ao orientar e situar o aluno no seu processo de aprendizagem influencia a sua motivação, confere sentido às aprendizagens o que potencia o seu sucesso.

COMPETÊNCIAS A MELHORAR

Disciplinas													
Competências a melhorar													
Ampliar as capacidades de compreensão e de expressão oral, escrita e visual													
Pesquisar e seleccionar informação de forma mais cuidada e responsável													
Desenvolver estratégias para resolver dificuldades e problemas													
Assumir uma atitude crítica e criativa face às situações do quotidiano													
Estar consciente da importância de responder pelas próprias ações													
Contribuir com ideias e aceitar as propostas dos outros													
Valorizar a saúde e o bem-estar pessoal e comum													
Manifestar interesse pelo desenvolvimento do seu potencial físico													
Utilizar materiais e equipamentos tecnológicos em atividades e projetos													
Reconhecer a arte como forma distinta de expressão humana													
Mostrar brio e rigor na realização das tarefas													

Perfil de evolução do aluno:

Data: ____/____/____

O Professor Orientador Educativo de Turma

Áreas de Competências	Descritores de desempenho
Interpretação / Comunicação	Mostra capacidade de interpretar textos de várias modalidades (oral, escrita, visual), relacionando o seu conteúdo com o conhecimento que já possui. Utiliza a linguagem verbal e não-verbal para comunicar de forma adequada em diferentes contextos e situações. Apresenta ideias e projetos diante de audiências reais, respeitando as regras próprias de cada ambiente.
Pesquisa, selecção e organização da informação	Utiliza e domina instrumentos diversificados para pesquisar informação, que avalia cuidadosamente, testando a sua credibilidade. Seleciona-a de forma crítica e autónoma, transformando-a em conhecimento, mobilizando-a para novos contextos e situações.
Tomada de decisão / Resolução de problemas	Consegue definir os problemas apresentados com clareza e, perante situações novas, usando estratégias e instrumentos adequados e diversificados, assumir a tomada de decisões no sentido de resolver uma determinada dificuldade.
Pensamento crítico e criativo	Analisa, discute ideias e constrói argumentos para a fundamentação das tomadas de posição. Desenvolve ideias e projetos eficazes e criativos, recorrendo a pensamentos alternativos e imaginativos. O aluno arrisca além do conhecimento já existente.
Autonomia / Responsabilidade	Estabelece objetivos, traça planos e implementa e avalia, com autonomia, estratégias para conseguir alcançar as metas e desafios estabelecidos por si próprio. Regula e gere a sua aprendizagem com liberdade e responsabilidade.
Cooperação / Trabalho em equipa	Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias e reconhecendo o contributo dos outros. Assume atitudes de liderança no grupo e adequa comportamentos, sendo tolerante e respeitador face a pontos de vista divergentes, não deixando de ser assertivo na manifestação do seu pensamento.
Promoção da saúde e bem-estar pessoal e comum	Reconhece as necessidades relacionadas com o seu bem-estar. Conhece e compreende a importância de normas e hábitos de vida saudável e adota um comportamento ambiental cívico, mostrando-se consciente que essa atitude contribui decisivamente para a construção de um futuro sustentável. Sabe cuidar de si e faz escolhas, toma decisões e assume responsabilidades tendo em conta o bem-estar dos outros.
Valorização da expressão estética e artística	Demonstra possuir um sentido estético perante manifestações artísticas. Reconhece e valoriza o papel das várias formas de arte como modo de expressão de pensamentos e emoções, podendo, até, experimentar alguns desses processos, seja como espetador ou como criador.
Utilização de saberes científicos, técnicos e tecnológicos	Recorre a materiais, instrumentos, ferramentas e equipamentos tecnológicos, para trabalhar vários tipos de conhecimentos. Identifica necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e, mobilizando vários saberes (científico, técnico e tecnológico), toma decisões ponderadas e cumpre objetivos.
Consciência e domínio do corpo	O aluno apresenta uma postura corporal adequada ao contexto em que se encontra, mostrando consciência da importância do domínio do corpo e da relação entre este e o espaço. Demonstra gosto pela atividade física, procurando progredir a partir do que já é capaz de fazer.

Excelência e exigência	O aluno procura, com rigor, exigência e brio, realizar as tarefas propostas, encarando-as com entusiasmo e dedicação, no sentido de se aproximar da excelência.
-------------------------------	---

C) Autoavaliação: O que é? Como se operacionaliza?

“Um olhar crítico e consciente sobre o que se faz, enquanto se faz e/ou depois de se ter feito”. (Ferreira, *apud*, Simão, 2005)

- Porquê a autoavaliação?

“A implicação do aluno no processo de regulação, proporciona uma maior garantia de eficácia das medidas tomadas neste contexto, porque o aluno estando implicado no processo, estabelece um compromisso com o professor e com a aprendizagem.” (Ferreira, Carlos Alberto, 2010)

“Se o aluno é o único beneficiário da avaliação formativa, não é o verdadeiro agente; o trabalho de conceção e de gestão da avaliação formativa tornou-se num trabalho do formador. (Ferreira, *apud*, Allal, 1993)

A autoavaliação por parte do aluno revela-se um procedimento muito eficaz para o progresso do aluno com sucesso educativo, por ser um processo que é por ele desencadeado. É fundamental que os alunos se sintam implicados e co-responsabilizados pelo seu processo formativo.

A participação ativa do aluno nos processos de autoavaliação e autorregulação previstos na avaliação formativa permite que este se consciencialize do percurso e das estratégias que utilizou nas suas atividades enquanto aprendiz e que estas possam ser reorientadas e ajustadas sempre que isso se revelar necessário.

Instrumentos de Autoavaliação/Regulação da aprendizagem

- Grelha de autorregulação do nível de desempenho do aluno por tarefa
- Grelha de autorregulação de atitudes/competências por aula

Grelha de Autorregulação do nível de desempenho do aluno por tarefa

Tema / Atividade	
<u>Interesses</u> "O meu interesse pelo tema..."	
<u>Dificuldades</u> "O que não consegui aprender..."	
<u>Dúvidas</u> "O que não percebi..."	
<u>Êxitos</u> "O que fiz especialmente bem..."	
<u>Obstáculos</u> "O que me impediu de atingir os objetivos..."	
<u>Expectativas</u> "Como posso melhorar..."	

GRELHA DE AUTORREGULAÇÃO DE ATITUDES/ CAPACIDADES POR AULA

Atitudes / Capacidades	Instrumento de avaliação	Avaliação	Nome	Nº										Turma						Disciplina						Mód.						
			Aulas																													
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Responsabilidade e Autonomia	Autorreflexão	Muito Bom																														
		Bom																														
		Suficiente																														
		Insuficiente																														
Foco	Autorreflexão	Muito Bom																														
		Bom																														
		Suficiente																														
		Insuficiente																														
Participação / Comunicação	Autorreflexão	Muito Bom																														
		Bom																														
		Suficiente																														
		Insuficiente																														
Cooperação / Trabalho em equipa	Autorreflexão	Muito Bom																														
		Bom																														
		Suficiente																														
		Insuficiente																														
Criatividade	Autorreflexão	Muito Bom																														
		Bom																														
		Suficiente																														
		Insuficiente																														
Resolução de Problemas	Autorreflexão	Muito Bom																														
		Bom																														
		Suficiente																														
		Insuficiente																														
Excelência e Exigência	Autorreflexão	Muito Bom																														
		Bom																														
		Suficiente																														
		Insuficiente																														

Legenda: Muito Bom - 18 a 20 val; Bom - 14 a 17 val; Suficiente - 10 a 13 val; Insuficiente - 0 a 9 val

Atitudes / Capacidades	Avaliação	Níveis e descritores de desempenho da autorregulação do aluno em aula
Responsabilidade e Autonomia	Muito Bom (18 a 20 val)	Fui pontual, cumpri sempre com as tarefas solicitadas e utilizei todos os materiais requeridos pelo professor. Estabeleci objetivos para a aula e implementei estratégias para os alcançar.
	Bom (14 a 17 val)	Fui pontual, cumpri quase sempre com as tarefas solicitadas e utilizei quase todos os materiais requeridos pelo professor. Estabeleci alguns objetivos para a aula e, em alguns casos, implementei estratégias para os alcançar.
	Suficiente (10 a 13 val)	Fui pontual, cumpri com algumas das tarefas solicitadas e trouxe alguns dos materiais requeridos pelo professor. Tive dificuldade em estabelecer objetivos para a aula, por isso limitei-me a fazer o que o professor pediu.
	Insuficiente (0 a 9 val)	Não fui pontual, não cumpri com as tarefas solicitadas e não trouxe os materiais requeridos pelo professor. Estive na aula sem objetivos e com uma atitude pouco adequada.
Foco	Muito Bom (18 a 20 val)	Consegui desligar-me sempre das distrações à minha volta. Escutei o professor com muita atenção e tirei as minhas notas. Fiz sempre uma leitura ativa com sublinhados. Fiz todos os registos solicitados pelo professor.
	Bom (14 a 17 val)	Consegui desligar-me quase sempre das distrações à minha volta. Escutei o professor com atenção e tirei algumas notas. Fiz uma leitura ativa com sublinhados. Fiz todos os registos solicitados pelo professor.
	Suficiente (10 a 13 val)	Tive alguma dificuldade em desligar-me das distrações à minha volta. Ouvei o professor com alguma atenção e fiz os registos solicitados no caderno.
	Insuficiente (0 a 9 val)	Estive quase sempre distraído. Tive muita dificuldade em estar concentrado e ouvir o professor. Não acompanhei as leituras nem fiz registos no caderno.
Participação / Comunicação	Muito Bom (18 a 20 val)	Participei com muita regularidade e qualidade, apresentando ideias eficazes e criativas, que expus com muita clareza e segurança.
	Bom (14 a 17 val)	Participei com regularidade e qualidade, apresentando ideias com sentido, que expus com clareza e segurança.
	Suficiente (10 a 13 val)	Participei quando o professor solicitou mas tive alguma dificuldade em expor as minhas ideias de forma clara e segura.
	Insuficiente (0 a 9 val)	Nunca participei, nem quando solicitado, pois tenho muita dificuldade em expor as minhas ideias de forma clara e segura.
Cooperação / Trabalho em equipa	Muito Bom (18 a 20 val)	Contribuí bastante para a aprendizagem do grupo, partilhando ideias e reconhecendo o contributo dos outros. Assumi atitudes de liderança no grupo, fazendo propostas e colaborando na procura de soluções.
	Bom (14 a 17 val)	Contribuí para a aprendizagem do grupo, partilhando ideias e reconhecendo o contributo dos outros. Por vezes, consegui assumir atitudes de liderança no grupo, fazendo propostas e colaborando na procura de soluções.
	Suficiente (10 a 13 val)	Consegui, por vezes, contribuir para a aprendizagem do grupo com algumas ideias e respeitei as ideias dos outros.
	Insuficiente (0 a 9 val)	Tenho dificuldade em trabalhar em equipa e, por isso, não intervi positivamente para a aprendizagem do grupo.

Atitudes /Capacidades	Avaliação	Níveis e descritores de desempenho da autorregulação do aluno em aula
Criatividade	Muito Bom (18 a 20 val)	Sou muito curioso e estive na aula muito atento a ideias diferentes das minhas. Tentei modificar e aperfeiçoar as minhas próprias ideias. Procurei ter pensamentos alternativos e imaginativos. Gosto de arriscar além do conhecimento já existente, acrescentando algo.
	Bom (14 a 17 val)	Estive na aula atento a ideias diferentes das minhas, tentando, por vezes, modificar e aperfeiçoar as minhas próprias ideias. Em alguns momentos procurei ter pensamentos alternativos e imaginativos.
	Suficiente (10 a 13 val)	Tive alguma dificuldade em criar ideias próprias, assim como acrescentar propostas alternativas às ideias apresentadas pelo professor.
	Insuficiente (0 a 9 val)	Tenho muita dificuldade em desenvolver ideias próprias. Não consigo apresentar propostas alternativas às ideias apresentadas pelo professor.
Resolução de problemas	Muito Bom (18 a 20 val)	Consegui com muita facilidade e bastante clareza definir os problemas apresentados. Pesquisei várias fontes de informação, avaliando com rigor a sua credibilidade e selecionando cuidadosamente as hipóteses mais adequadas para a resolução dos problemas.
	Bom (14 a 17 val)	Consegui com alguma facilidade e clareza definir os problemas apresentados. Pesquisei várias fontes de informação, avaliando com rigor a sua credibilidade e selecionando as hipóteses mais adequadas para a resolução dos problemas.
	Suficiente (10 a 13 val)	Tive alguma dificuldade em definir com clareza os problemas apresentados. Pesquisei várias fontes de informação, avaliando com algum rigor a sua credibilidade e selecionando as hipóteses mais adequadas para a resolução dos problemas.
	Insuficiente (0 a 9 val)	Tive muita dificuldade em perceber os problemas apresentados. Nas pesquisas realizadas, sou pouco rigoroso na avaliação e seleção da informação para a resolução dos problemas.
Excelência e Exigência	Muito Bom (18 a 20 val)	Encarei as tarefas propostas com entusiasmo e dedicação, implementando sempre rigor, exigência e brio na sua realização.
	Bom (14 a 17 val)	Encarei as tarefas propostas com algum entusiasmo e dedicação, implementando quase sempre rigor, exigência e brio na sua realização.
	Suficiente (10 a 13 val)	Encarei as tarefas propostas com dedicação, embora tenha tido dificuldade em implementar rigor, exigência e brio na sua realização.
	Insuficiente (0 a 9 val)	Encarei as tarefas propostas sem entusiasmo e com pouca dedicação. Não demonstrei rigor, exigência e brio na realização das tarefas.

O Portefólio

- Um instrumento privilegiado de avaliação e de regulação das aprendizagens



Exemplo do e-portefólio

Identificação/identidade gráfica

Dados pessoais e carta de apresentação, onde deve incluir uma declaração dos motivos e das expectativas da frequência da disciplina.

Criar uma Imagem/Logótipo que represente o conceito do Projeto/Trabalho no âmbito da disciplina.

Índice

Elencar de um modo claro a estrutura do Portefólio e se possível criar uma navegação que permita aceder aos vários conteúdos de um modo mais facilitador e organizado (“user friendly”).

Introdução

Explicar a estrutura do portefólio e o interesse do material incluído.

Definir os Objetivos. Estes devem ser fundamentalmente traçados com a finalidade de evidenciar de uma forma reflexiva a experiência adquirida em contexto escolar, devem ser analíticos e devem comprovar a aprendizagem ocorrida pelo estudante.

Não devem ser simplesmente uma descrição da experiência do estudante.

Conteúdos

Devem demonstrar a compreensão e apreensão das competências adquiridas na disciplina lecionada.

Os estudantes terão de se preocupar em demonstrar um elevado grau de pensamento crítico e reflexivo:

- fornecer uma justificação / argumentação / discussão para a área problemática identificada;
- evidencia ter reflectido sobre as questões complexas das competências trabalhadas na disciplina;
- discutir o problema/necessidade a partir de diferentes perspectivas, fornecendo assim um argumento equilibrado para a discussão, massa crítica.

Conclusão

No momento da finalização do portefólio o aluno deve explorar as emoções vivenciadas na elaboração deste, bem como as competências adquiridas baseadas na reflexão na prática diária que irão contribuir para a melhoria do seu desempenho pessoal e profissional.

Funcionalidades do Portefólio	
Documentar/Registar	A informação contínua e detalhada do percurso de aprendizagem;
Consciencializar/Autonomizar	O aluno situa-se face a um percurso escolar e autorregula esse mesmo percurso;
Estruturar/Organizar	Os domínios do currículo em função das finalidades da aprendizagem e dos critérios;
Diversificar	Modos e processos de trabalho, quanto à forma: escritos/visuais/multimédia;
Evidenciar	O esforço, o processo e os produtos da aprendizagem; As aprendizagens significativas e conseguidas; O envolvimento dos alunos no processo de revisão, análise e seleção de trabalhos;

Fases da construção de um Portefólio

1. Definição da noção de Portefólio de Aprendizagem;
2. Definição dos objetivos e desafios do Portefólio;
3. Determinação do cronograma para a recolha dos documentos;
4. Negociação do suporte do Portefólio;
5. Calendarização das reuniões de análise do Portefólio entre professor/aluno;
6. Estabelecimento dos critérios de avaliação do Portefólio;
7. Balanço da contribuição da organização do Portefólio para o sucesso da aprendizagem.

Processo de Operacionalização dos Critérios de Avaliação

1. Definição dos critérios pelo professor/formador /equipa pedagógica;
2. Explicitação/comunicação dos critérios aos alunos no início de cada atividade de aprendizagem;
3. Negociação dos critérios: discussão de propostas com vista ao enriquecimento entre professor/aluno;
4. Apreensão e interiorização do sentido dos critérios por cada aluno.
5. Autorregulação: o aluno situa-se em relação aos seus níveis de sucesso/insucesso.
6. O professor dá o seu feedback imediato e inteligente

A operacionalidade dos critérios de avaliação é da responsabilidade de cada docente/formador, área curricular e do conselho de turma.

- As áreas curriculares elaboram os critérios de avaliação para as respetivas disciplinas, tendo em conta: os resultados de aprendizagem esperados, estabelecidos nos referenciais dos módulos/disciplinas que compõem o curso, e as orientações contidas no presente documento.
- Os professores/formadores que responsáveis por disciplinas sem área curricular elaboram os critérios de avaliação, individualmente (se for lugar único) ou em conjunto com os professores /formadores responsáveis pela mesma disciplina, tendo em conta o estabelecido no ponto anterior.

- Os critérios de avaliação têm que estar em consonância com o perfil de desempenho de cada curso e de acordo com as orientações gerais da EPAV.
- Os critérios de avaliação têm obrigatoriamente que ter descritores e instrumentos de avaliação associados.
- Os critérios de avaliação têm de ser aprovados em Conselho Pedagógico e arquivados nos respetivos dossiers pedagógicos.
- Os critérios de avaliação e os instrumentos de avaliação têm de ser do conhecimento dos alunos e encarregados de educação. Estes devem ser explicitados no início de cada módulo/UFCD.

Este documento e os seus anexos, foram aprovados em reunião de Conselho Pedagógico aos dias de...

Celisa Afonso

Presidente da Direção Pedagógica